

Prorrogado o prazo para o contribuinte rural se aposentar

Os contribuintes individuais e/ou assalariados safristas da área rural, que prestam serviços eventuais sem vínculo empregatício, têm um novo prazo para se aposentar por idade, comprovando atividade rural. A determinação de prorrogar o benefício até julho de 2008 está na Medida Provisória nº 385, assinada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, e publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Na prática, a regra, que vale para mulheres a partir dos 55 anos e para homens com 60 anos ou mais, isenta esses trabalhadores rurais da obrigação de comprovar o tempo de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. Segundo Doriel Barros, vice-presidente da Fetape, “essa foi uma vitória do movimento sindical. Durante o Grito da Terra cobramos do Ministério da Previdência a prorrogação do prazo, vencido em julho de 2007. A partir de agora é negociar com o governo novas regras que garantam aos trabalhadores e trabalhadoras a aposentadoria a partir de julho de 2008”.

900 famílias ocupam terras em Petrolina

Página 6



Canavieiros cercam Usina Cucaú e garantem seus direitos

Página 7



Marcha das Margaridas 2007

30 mil trabalhadoras rurais lançam sementes de luta em Brasília

“Essa Marcha começou faz muito tempo e floresceu no coração de cada Margarida. Por isso não termina aqui. Lutaremos até o fim...”. Foi assim que Carmem Foro, Coordenadora Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag e vice-presidente da CUT, avaliou a *Marcha das Margaridas 2007*. Para ela, apesar dos principais pontos terem sido respondidos, a pauta de reivindicações é feita de 107 itens. “Por isso, a negociação será permanente”, anuncia.

O encerramento da Marcha das Margaridas aconteceu no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília, com a presença do presidente Luis Inácio Lula da Silva e de vários ministros de Estado. A ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Nilcéia Freire, anunciou as respostas aos principais pontos de reivindicação:

Programa de documentação da trabalhadora rural: aquisição de 24 unidades móveis e R\$ 11 milhões para manutenção do programa.

Combate à violência contra a mulher: anunciados recursos da ordem de R\$ 1 bilhão para criação de juizados especiais para tratar de casos

de violência contra a mulher, fortalecer delegacias especializadas no atendimento à mulher, produção de campanhas de prevenção e dar atenção especial à definição de metas específicas para o desenvolvimento de políticas direcionadas às trabalhadoras negras e do campo.

Saúde: criação de uma política nacional de saúde destinada à população do campo e da floresta.

Organização Produtiva: serão destinados R\$ 14 milhões para implementação do Programa Plurianual 2008/2010 de apoio à organização produtiva.

Pronaf Mulher: garantia dessa modalidade de crédito e investimento para simplificar e desburocratizar o acesso.

Previdência Rural: a liderança do governo vai encaminhar pedido de urgência na votação do Projeto de Lei 6852/2006.

Trabalho: o governo se comprometeu a cumprir as Convenções 6 e 111 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e sugeriu que as trabalhadoras rurais participem da Comissão Tripartite de Igualdade de Oportunidades, criada em 20 de agosto de 2004.

Alimentação Saudável: O



MDA vai apoiar projetos que tenham como diretrizes o incremento da diversificação da produção com base em alimentos tradicionais das comunidades, garantindo a segurança alimentar.

Regularização das reservas extrativistas: o governo dará prioridade à criação de reservas da Mata Grande, no Maranhão e extremo Norte de Tocantins, assim como as demais reivindicações referentes ao tema.

A cada Marcha das Mar-

garidas o movimento sindical avança. Este evento é apenas uma das boas sementes que as mulheres trabalhadoras rurais e os movimentos de mulheres organizadas têm plantado na busca pela igualdade de gênero, geração, raça e etnia. “Não há latifúndio que acabe com as Margaridas do Brasil” afirma Maria Aparecida de Melo – Mulica, diretora de Coordenação das Mulheres da Fetape.

Fonte: Agência Contag de Notícias

Editorial

A reforma Agrária no Governo Lula



Aristides Santos, Presidente da Fetape.

“Sem a realização de uma Reforma Agrária ampla, massiva e de qualidade, continuaremos assistindo à concentração da terra, da renda e do poder no Brasil”.

Nós, defensores e defensoras da reforma agrária como uma política estratégica para o desenvolvimento com justiça social, precisamos unificar nossas posições, sonhos e lutas, pois os que são contra estão bastante

unidos, na intenção de impedir a democratização da terra no Brasil. Os que não querem o fim do latifúndio são poucos, numericamente falando, mas são muito poderosos. Contam com forte apoio no Congresso Nacional, de parte da mídia e da justiça conservadora. Somos muitos e muitas, mas estamos divididos. A persistir este quadro, a possibilidade de perder este debate no Governo do Presidente Lula e na sociedade aumenta a cada dia. O governo federal é extremamente contraditório na essência de sua composição política, devido ao arco de alianças construído pelo Presidente, em nome da governabilidade. A maioria dos que fazem a imprensa não divulga os avanços das lutas dos trabalhadores e transmite para a sociedade uma imagem distorcida, como se fôssemos invasores e promotores da desordem social no campo.

O movimento sindical esperava mais atitude e firmeza do Governo do Presidente Lula em seu primeiro mandato. Um Ministério do Desenvolvimento Agrário forte e um INCRA reestruturado e renovado, em sua ação e concepção. Infelizmente, as desapropriações continuaram lentas e o modelo de assentamento não mudou. Portanto, a reforma agrária não está na pauta dos governos como uma política de desenvolvimento econômico, social e ambiental, capaz de promover a inclusão social e a soberania alimentar.

A não realização da reforma agrária no Brasil, dentro da nova visão de desenvolvimento para o campo, fortalece a concentração de terra, de riqueza e de poder nas mãos dos empresários do agronegócio e de grandes empresas internacionais, que estão se organizando para aumentar o plantio da cana, reproduzindo o modelo do monocultivo e produção mecanizada e sem gente.

O movimento sindical tem que encarar ainda, com mais força e firmeza, a luta pela terra, forçando o Governo do Presidente Lula a priorizar a reforma agrária, propondo uma nova base legal que impeça que grupos nacionais e estrangeiros, pessoas físicas ou jurídicas, se apropriem de nossas terras, através de compras ou arrendamentos, inclusive com limites de tamanho da propriedade. O Presidente Lula tem em mãos a proposta de correção dos índices de produtividade e precisa decidir. O Governo tem o dever de cumprir com a Constituição Federal no que se refere à desapropriação pela função social da propriedade, por critérios ambientais, sociais, relações de trabalho e sonegação fiscal e não somente pela improdutividade, como acontece atualmente.

A FETAPE, em conjunto com os Sindicatos, tem procurado rediscutir o atual modelo de reforma agrária e feito proposições em nossas instâncias de deliberação e nas câmaras, conselhos e fóruns dos quais participa. Propomos estimular a produção coletiva, a autogestão e a diversificação e industrialização, através da cooperação solidária. O princípio da sustentabilidade econômica estará, obrigatoriamente, vinculado ao social e ambiental, incluindo a igualdade de gênero e a ativa participação da juventude.

A FETAPE tem buscado construir a unidade dos movimentos sociais em torno de uma agenda comum, sem abrir mão das disputas existentes na base, mas preservando o respeito às diferenças e reconhecendo que somente a unidade dos trabalhadores e trabalhadoras, das diversas organizações que lutam pela terra e por justiça, será capaz de derrotar o latifúndio e seus aliados, e assim ganhar o debate nacional, nos governos e na sociedade, para fazer a reforma agrária, distribuindo a riqueza e o poder, construindo a soberania alimentar e a paz no Brasil.

Entrevistas

José Patriota e as conquistas do Prorural em Pernambuco

Conversamos com José Patriota, gerente geral do Prorural. A seguir, os principais momentos da entrevista.



Jornal da Fetape - O que é o Prorural e, nesse contexto, qual o diferencial de sua gestão?

José Patriota - O Prorural existe para melhorar a vida de quem mora na zona rural de Pernambuco, apoiando projetos sociais, produtivos e de infra-estrutura, através do Fundo de Crédito Rural e do Projeto de combate à Pobreza Rural. Acho que o mais importante em estar à frente do Prorural é a identi-

ficação que tenho com o projeto. Sou filho de agricultor, conheço a realidade e as necessidades da agricultura familiar e faço questão de que na nossa gestão os trabalhadores e trabalhadoras rurais sejam os protagonistas dessa história, tendo vez e voz no Prorural e no Governo do Estado.

Jornal da Fetape - Qual a sua proposta para o Prorural?

José Patriota - Minha idéia é atender de forma mais efetiva os anseios dos agricultores familiares. Por isso, nosso primeiro grande passo é a reestruturação e ampliação de todos os 179 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável e o Prorural com linhas de financiamento para as mulheres, jovens, assentados rurais, comunidades quilombolas e indígenas. Vamos retomar os financiamentos de projetos produtivos e trabalhar de

forma integrada com os governos municipal, estadual e federal, priorizando projetos de abastecimento de água, apicultura, leite e caprinovicultura.

Jornal da Fetape - O que já foi feito nesses primeiros meses?

José Patriota - Inicialmente trabalhamos na renegociação do projeto com o Banco Mundial e conseguimos cerca de 30 milhões de dólares para o Prorural trabalhar com o agricultor familiar de Pernambuco. Até o momento, já foram liberados cerca de 1 milhão e duzentos mil reais em financiamentos de projetos desde abastecimento de água até resfriador de leite e organizamos 10 seminários regionais que vão rodar por todo o Estado, discutindo as orientações e potencialidades dos municípios, para que estes possam acessar aos financiamentos do projeto.

Carlos Veras, vice-presidente da CUT, e os avanços do sindicalismo

Carlos Veras é o vice-presidente da CUT Estadual. Ele é a voz dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Pernambuco na maior central sindical do país.



Jornal da Fetape - O que representa para os agricultores ter um vice na CUT?

Carlos Veras - Desde o início desta gestão temos articulado a aproximação entre os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, os Sindicatos urbanos e a própria diretoria da CUT, fortalecendo nossa luta de classe. A CUT participou efetivamente das reuniões dos Conselhos Deliberativos da Fetape, das eleições dos STRs, assembleias, posses, reuniões nos Pólos Sindicais e atos de apoio à reforma agrária. Formamos o coletivo estadual da Juventude da CUT PE e, lá, o jovem rural está representado. Ainda sobre a juventude rural, a Esco-

la Nordeste da CUT - em parceria com a Fetape - através do Programa Todas as Letras, está trabalhando em 44 municípios, com 279 turmas, 279 educadores e com cerca de 6.552 alunos, numa metodologia diferente, que dialoga com a realidade de quem vive no campo.

Jornal da Fetape - E isso se reflete na política nacional da CUT?

Carlos Veras - Sim. Só para se ter uma idéia, até o final do mês de setembro estaremos formando o primeiro coletivo estadual dos rurais da história da CUT, com o caráter de pensar políticas e ações, dentro da Central, prioritariamente para os agricultores e agricultoras. Esse coletivo será composto por oito diretores rurais da CUT, um representante de cada pólo sindical e dois representantes da Fetape.

Jornal da Fetape - E como você vê a relação da

CUT com os STRs?

Carlos Veras - Estamos bastante satisfeitos, porque num único dia (03 de agosto) realizamos a filiação de um dos sindicatos mais combativos, o STR de Águas Belas, com a participação do Presidente da CUT-PE Sérgio Goiana, da Contag Manoel Santos, da Fetape Aristides Santos, além de muitas lideranças. Este ato marcou o início de 10 novas filiações. Essas filiações representam a compreensão pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais do papel fundamental que tem a CUT nas lutas e ações dos STRs da Fetape e no fortalecimento da Contag dentro da central.

Percebemos uma maior compreensão do papel da CUT a partir de suas contribuições nas negociações da pauta do **Grito da Terra Brasil** e nas conquistas da valorização e recuperação da valor do salário mínimo, entre outras.

JORNAL DA FETAPE

Informativo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco - FETAPE
Rua Gervásio Pires, 876 - Boa Vista - Fone: (81) 3421.1222
Endereço Eletrônico: imprensa@fetape.com.br
Jornalista Responsável: Maria do Carmo Andrade DRT 3181/PE
Tiragem: 1.000 exemplares
Diagramação: Paulo Rocha Criações
Fone: (81) 3471.0189 - e-mail: 1paulorocha1@terra.com.br

Funtepe aprova criação do Instituto de Terras de Pernambuco

Proposta de criação do Iterpe foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Funtepe



À esquerda, o secretário de Agricultura e Reforma Agrária, Ângelo Ferreira, e à direita o Superintendente do Funtepe, José Estevo Barbosa – Mantena

Há nove meses na superintendência do Fundo de Terras de Pernambuco – FUNTEPE, José Estevo Barbosa – Mantena já mostrou a que veio: quer a criação de um Instituto de Terras aqui no Estado. Essa luta demonstra que ele realmente está buscando agi-

lizar ações em prol dos trabalhadores rurais de Pernambuco.

No último mês de julho, durante reunião do Conselho Deliberativo do Funtepe, o superintendente fez uma apresentação da minuta do anteprojeto de lei para criação do Institu-

to de Terras de Pernambuco – ITERPE e a proposta foi aprovada por unanimidade: “O Funtepe tem a missão de cuidar da política fundiária do estado, por isso a importância de Pernambuco ter um instituto de terras, que os conselheiros e o Secretário Ângelo

Santos entenderam nessa reunião ser necessário criar”, avalia Mantena.

Para o Secretário de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, Ângelo Ferreira, a criação do ITERPE é de grande importância, já que Pernambuco é um dos poucos Estados do Brasil que ainda não tem seu instituto de terras. “O ITERPE vai proporcionar uma melhor prestação de serviços e mais autonomia para a efetivação dos projetos de reforma agrária aqui no Estado”, comenta.

Mantena também anuncia que na região onde vão passar os dois canais do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, cerca de 12 mil famílias de baixa renda dos municípios de Custódia, Cabrobó, Floresta, Sertania, Salgueiro e Verdejante, receberão gratuitamente títulos de posse de terra para que tenham direito à indenização quando a área for desapropriada pelo governo estadual. “Os agricultores que detêm a posse de imóveis rurais de

até 100 hectares não precisarão arcar com o preço da terra e com custos de medição. Cada família vai receber em média uma indenização de R\$ 11 mil e as famílias que habitam a área abrangida pelos dois canais já estão sendo identificadas. Os canais leste e norte irão passar por 14 municípios pernambucanos e o empreendimento deve assegurar água para 12 milhões de habitantes da região semi-árida do Nordeste” anuncia o superintendente do Funtepe, José Estevo Barbosa – Mantena.

Os assentados de Pernambuco também serão recadastrados. Os trabalhos realizados pelo Funtepe já começaram no último mês de julho, em Petrolina. “Vamos identificar, conjuntamente com os STRs e com a Fetape, os problemas que as famílias enfrentam e, a partir destes dados, ver como poderemos viabilizar políticas públicas que possibilitem a melhoria nas condições de vida da população rural”, afirma Mantena.

Seminário discute integração do Nordeste com o Mercosul

Como as federações de trabalhadores na agricultura – Fetags do Nordeste podem se inserir no contexto das relações de integração e de articulação com o Mercosul? Essa e outras questões serão debatidas nos próximos dias 03, 04 e 05 de setembro, no Rio Grande do Norte, quando representantes de todas as Fetags dos Estados da região estarão envolvidos no *Seminário de Relações Internacionais e Integração do Nordeste com o Mercosul*, evento que visa inserir os agricultores familiares nordestinos nas ações do mercado de países latino-americanos.

Mas, antes disso o presidente da Fetape, Aristides Santos, já deu o primeiro passo e, nesse sentido, participou recentemente (de 09 a 10 de agosto), em Brasília, do Seminário sobre Comércio In-

ternacional e Integração Regional, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA, que tem acompanhado de perto as negociações que envolvem o bloco regional do Mercosul para implementar novas políticas de incentivo ao setor. Por isso, criou a REAF – Reunião Especializada sobre a Agricultura Familiar no Mercosul. A iniciativa brasileira é o espaço formal para que o governo e agricultores familiares discutam sugestões de políticas para os países da região.

O Seminário sobre Comércio Exterior abordou temas como o balanço da política de relações internacionais e a participação social no governo Lula; avaliação das negociações da Organização Mundial do Comércio – OMC, tendo a Contag em conjunto com



outras organizações de trabalhadores rurais de todo o mundo se unido para fortalecer acordos que venham a favorecer os agri-

cultores familiares. Também foram discutidos o processo de integração de programas regionais para a agricultura familiar no

Mercosul e a relação da Contag com o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da América do Sul.

Marcha das Margaridas 2007

Dezenas de ônibus com agricultoras pernambucanas partiram rumo a Brasília

1.708 agricultoras saíram de Pernambuco no último dia 19 de agosto, da sede da Fetape rumo a Brasília. Foram 31 ônibus coordenados pela federação com destino ao Palácio do Planalto para receber as respostas à pauta de reivindicações das mulheres trabalhadoras rurais. A *Marcha das Margaridas 2007* é uma estratégia política consolidada pelas trabalhadoras rurais para o combate à fome, violência sexista e pela construção de uma nova política nacional com igualdade de gênero, justiça e paz, coordenada a nível nacional pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag.

“A *Marcha das Margaridas* faz parte da luta mundial das mulheres organizadas e feministas comprometidas com a igualdade e equidade entre homens e mulheres”, esclarece Maria Aparecida de Melo – Mulica, diretora de Coordena-

ção das Mulheres da Fetape. Em Pernambuco, é promovida pela Fetape em parceria com grupos de mulheres de sindicatos, Ongs, CUT, Fórum de Mulheres, SOS Corpo, Flor de Mandacaru, AEZM, SINTEPE, Sindicato das Domésticas, SINDSPREV, SINDSEP, Marcha Mundial das Mulheres, SINPROL, SINPREMO, SINDSERP, e Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais-NE.

Os ônibus chegaram em Brasília no dia 21 de agosto, quando as pernambucanas se somaram ao conjunto de 30 mil agricultoras de todos os recantos do país.

O roteiro de saída dos veículos foi o seguinte: cinco ônibus saíram da sede da Fetape; três de Caruaru; sete de Garanhuns; dois de Surubim; três de Ouricuri; três de Serra Talhada; um de Petrolândia; três de Petrolina; um do Pajeú; dois da Mata Norte e quatro da Mata Sul.



Brasília – Mulica fala em nome das agricultoras de Pernambuco.

Representação pernambucana foi de quase duas mil mulheres

Para que a *Marcha das Margaridas* acontecesse, a diretoria de Mulheres da Fetape realizou uma série de atividades visando estimular as Comissões Municipais de Mulheres e as direções sindicais a marcarem suas presenças. Deu certo e a meta foi atingida: 1708 mulheres representaram Pernambuco na Terceira Etapa da Marcha, em Brasília.

Durante todo esse tempo, foram 36 reuniões com Comissões Municipais e Diretorias de STRs, 28 audiên-

cias com prefeitos, 20 reuniões com vereadores e vereadoras, 20 reuniões com Associações de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, 10 reuniões de Pólos e duas reuniões com a Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

O resultado de todo esse esforço não poderia ser outro. Todos os Pólos envolveram-se em atividades de divulgação e captação de recursos para a viagem, através de bingos, rifas, feijoadas e livros de ouro. Um ônibus foi cedido

pela Chesf, outro pela Marcha Mundial de Mulheres, mais um pelo Projeto Harmonia Catende e mais 13 foram pagos pelos sindicatos. A Fetape cedeu dois ônibus e doou 1500 camisas. Cinco STRs seguiram em carros particulares até o planalto, além de outros quatro que assumiram suas idas de avião, contabiliza Maria Aparecida de Melo – Mulica, que agradece ainda ao Projeto Dom Helder Câmara e a Secretaria Especial das mulheres do Governo Estadual.

Agricultores da CECAF doam quase uma tonelada de frutas para a Marcha das Margaridas



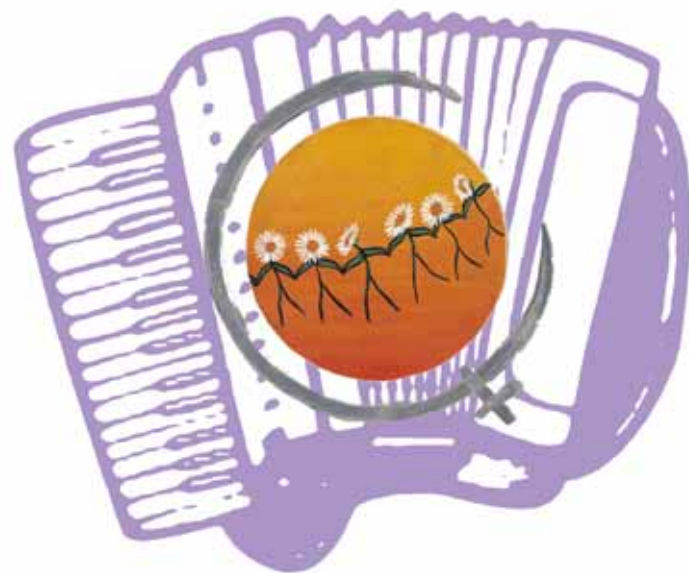
Agricultores familiares da Central de Comercialização da Agricultura Familiar – CECAF apoiaram a caravana da Marcha das Margaridas, que partiu de Pernambuco rumo a Brasília. Eles doaram quase uma tonelada de frutas: mamão, uva, abacaxi, graviola, banana, limão, manga e goiaba.

A ação de arrecadação foi organizada conjuntamente entre as diretorias de Política Agrícola e de Mulheres da Fetape e a contribuição dos 13 agricultores e agricultoras fortalece ainda mais a solidariedade e o compromisso destes com as bandeiras de luta do movimento sindical rural.

Forró das Margaridas

Os movimentos sociais de luta pelos direitos da mulher realizaram o Forró das Margaridas. A festa, um aquecimento prévio para a *Marcha das Margaridas*, contou com a animação das bandas Quixabeira e Mandassaia e rolou no Sindicato dos Servidores Municipais de Recife.

Muita gente doou objetos para que estes fossem vendidos durante o forró, a fim de que as trabalhadoras rurais captassem recursos para a viagem das mulheres a Brasília. As margaridas agradecem.



Fetape presente na Câmara Técnica de Desenvolvimento Territorial

Câmara já analisa projetos de todo Pernambuco

A Fetape, através da diretoria de Política Agrícola, coordena a Câmara Técnica de Desenvolvimento Territorial de Pernambuco. “Essa participação é de suma importância para análise, validação e qualificação dos projetos territoriais”, argumenta Adelson Freitas, diretor de Política Agrícola da federação.

A Câmara já se reuniu nos meses de julho e agosto desse ano para analisar os projetos rurais da Mata Sul, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão do Pajeú, Sertão do Araripe e Sertão do São Francisco, que serão financiados pelo PROINF 2007.

Foram analisados até o momento 64 projetos e suas fichas de resumo, com todas as ações, metas e valores. Depois, os representantes dos territórios serão contatados a fim de realizarem as alterações sugeridas por aquela câmara, no atendimento aos critérios estabelecidos pelo PROINF.

Fetape e STRs no Agrishow Semi-Árido 2007



A Fetape e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais – STRs, em parceria com o Banco do Brasil, promoveram a mobilização de caravanas de agricultores e agricultoras familiares de vários municípios do sertão pernambucano. Eles foram ver de

perto o 2º Agrishow Semi-Árido, uma grande feira de conhecimentos e de realização de agronegócios, onde são repassadas à população das áreas de sequeiro mais de 100 tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e por outras entidades de pesquisa.

O evento, que aconteceu de 3 a 7 de julho, no município de Petrolina, visa a melhoria da produtividade e da renda da agricultura familiar no Nordeste brasileiro e foi palco de debates e conversas em torno de tecnologias e experiências de campo.

A participação dos trabalhadores rurais na 2º Agrishow Semi-Árido foi uma iniciativa da Diretoria de Política Agrícola da Fetape: “A difusão das tecnologias é de grande importância para a convivência com o semi-árido e, para que esse objetivo seja alcançado, os governos federal e estadual terão que investir significativamente na assistência técnica e extensão rural em Pernambuco, o Estado que tem as piores condições em relação aos demais do Nordeste”, avalia Adelson Freitas, diretor de Política Agrícola da Fetape.

Serviços ATER agora são gratuitos



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no lançamento do Plano Safra para o período de 2007 a 2008

Os agricultores familiares do Grupo B, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, não precisarão mais pagar a taxa de 3% do valor total contratado através do crédito pelos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER. A decisão está valendo desde o último mês de

julho, quando o Plano Safra da Agricultura Familiar 2007/2008 foi lançado pelo presidente Lula. Ou seja, agora todos os agricultores que fazem parte do programa passam a ter direito aos serviços gratuitos da ATER.

“A diretoria de Política Agrícola já está realizando reuniões com as entidades parceiras e execu-

toras da política de ATER e se articulando com a Contag para a formação de redes de ATER a nível nacional. Isso para qualificar e ampliar essa ação ainda mais em Pernambuco, garantindo melhoria na qualidade de vida no campo”, anuncia Adelson Freitas, diretor de Política Agrícola da Fetape.

Plano Safra será debatido em série de encontros



Em parceria com Política Agrária e Formação, a diretoria de Política Agrícola da Fetape realizará nesse mês de setembro uma série de três grandes eventos, os *Encontros de Divulgação e Formação para o Plano Safra 2007/2008*, nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão.

Cerca de 300 lideranças sindicais de todo o Estado vão participar dos encontros, discutindo sobre Origem, Lutas e conquistas do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR; Valorização do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS; Plano Safra da Agricultura Familiar 2007/2008 e Políticas de Desenvolvimento para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária.

Confirmadas as presenças de representantes e do apoio do Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Brasil, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco, Projeto Dom Helder Câmara e Incra.

Os *Encontros de Divulgação e Formação para o Plano Safra 2007/2008* acontecem durante todo o mês de setembro: no Sertão, dias 12 e 13, no município de Triunfo; no Agreste, de 19 a 20, em Garanhuns e na Zona da Mata nos dias 27 e 28, no município de Carpina.

Fetape capacita trabalhadores a usar a DAP eletrônica

Todos sindicatos de trabalhadores rurais de Pernambuco foram capacitados à utilização da DAP ELETRÔNICA, em série de eventos realizados pela Fetape em todo o Estado, através da AVALIAÇÃO E PROPOSIÇÃO DOS 10 ANOS DO PRONAF E CAPACITAÇÃO DA DAP ELETRÔNICA. Agora, os STRs têm como fazer a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) por via eletrônica, já que o meio convencional (papel) vinha trazendo problemas de logística e de retardo nos encaminhamentos dos processos. Representantes do PRORURAL e da CONAB estiveram presentes aos encontros, falando sobre as ações dos referidos órgãos em benefício da agricultura familiar.

“Realizamos um levantamento das demandas de problemas no meio rural e encaminharemos tudo ao GRITO DA TERRA BRASIL, para que possamos reforçar politicamente esses pleitos”, reforça Adelson Freitas, diretor de política agrícola da federação, em referência ao maior evento reivindicatório anual de mobilização de massa do sindicalismo rural, a nível nacional, envolvendo todas as federações do país e que acontece em Brasília, com entrega de pauta de reivindicações dos trabalhadores rurais ao Presidente da República.

As atividades de capacitação aconteceram nos 10 Pólos sindicais da Fetape, localizados em todo o Estado de Pernambuco. Hoje, tem-se 400 representantes dos STRs habilitados a emitirem a DAP de forma eletrônica.

Maior ação do MSTTR em Pernambuco: 900 famílias ocupam terras em Petrolina

Agricultores reivindicam áreas para construção de Vila Rural

O dia do agricultor foi comemorado pela Fetape, através do Sindicato de Trabalhadores Rurais – STR de Petrolina, com uma grande ocupação de terra. A maior já realizada pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR nos últimos tempos. 900 famílias acamparam em terras no entorno da Codevasf – Projeto Maria Tereza R4, na madrugada daquele dia, reivindicando a posse de terras próximas ao local.

As duas áreas reivindicadas pelos agricultores,

somadas, totalizam cerca de quatro mil hectares, a serem distribuídos entre as famílias, após vistoria do Incra. Os trabalhadores e trabalhadoras rurais querem que, no local, seja construída uma vila rural, considerando que boa parte dessas famílias trabalham temporariamente nas empresas de hortifruticultura, não possuem moradia própria e pagam aluguéis muito caros na região.

Cerca de 70% dessas famílias reivindicam também duas propriedades, localizadas nas proximidades da área ocupada, já que

as mesmas já foram pré-vistoriadas pelo Incra, que imitiu parecer favorável ao desenvolvimento de projetos para os assentamentos. “São 4.172 hectares, destinados ao assentamento das famílias, através do Projeto Nacional de Reforma Agrária. Essa é a maior ocupação de terras promovida pela Fetape e pelo STR de Petrolina. E isso é reflexo do grande número de famílias que não dispõem de um pedaço de terra para poder produzir”, avalia Paulo Roberto – Beto, diretor de Política Agrária e Meio Ambiente da Fetape.



Construção de casas com a Caixa Econômica Federal



A Fetape e a Caixa Econômica Federal – CEF firmaram convênio para a construção de habitações na área rural, em áreas dos assentamentos do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Agora, o acordo que se iniciou em 2006 é uma realidade e 111 casas serão construídas em diferentes regiões de Pernambuco. As

obras já foram iniciadas no final do ano passado, no município de Amaraji, Mata Sul do Estado, no assentamento Riachão do Sul.

A previsão dos técnicos é de que até setembro desse ano as moradias sejam inauguradas. No município de Serra Talhada, onde as obras já se iniciaram nos assentamentos Vila Bela e

Roberto Kerly, o projeto de construção de novas casas já se expande para o município de São José do Belmonte, nos assentamentos Cornélio Lopes e Gameleira.

No município de Inajá, as obras estão sendo iniciadas no assentamento Boa Esperança e, no município de Belém de São Francisco, nos assentamentos Padre Cícero e Belemitas. Em Petrolândia, as famílias do assentamento Submédio São Francisco terão suas casas próprias, assim como as famílias do assentamento Euclides Nascimento, em Petrolina.

“Estamos fazendo o acompanhamento permanente dos trabalhos de construção, além da assistência social. Junto ao Banco do Brasil e à empresa de assistência técnica, estamos aproveitando o momento e implantando projetos produtivos ao mesmo tempo em que as obras são realizadas”, explica Paulo Roberto – Beto, diretor de Política Agrária e Meio Ambiente da Fetape.



Criada a primeira Coordenação de Meio Ambiente da Fetape



Acaba de ser criada a primeira Coordenação de Meio Ambiente da Fetape. Uma iniciativa tomada em um momento de extrema importância, porque além de tudo irá viabilizar o licenciamento ambiental dos Projetos de Assentamento – PAS dos agricultores familiares vinculados à Fetape, considerando que atualmente para se captar qualquer recurso e viabilizar os planos de desenvolvimento dos mesmos, é condição básica dos agentes financeiros e do governo para o acesso aos recursos públicos (qualquer linha de crédito do Pronaf), que a instituição tenha uma política ambiental através do IBAMA e das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente.

Eraldo Souza é o primeiro titular da coordenação e já está percorrendo todos os Pólos Sindicais da Fetape, visando a realização de um Encontro Estadual para a construção de uma política ambiental para a Fetape, e também identificar os impactos ambientais existentes. A partir daí, a federação poderá construir uma política de preservação do meio ambiente que seja referencial. Para o coordenador, “Discutir sustentabilidade sócio-econômica passa, necessariamente, pelo tema da sustentabilidade ambiental, visto que a Agenda 21 e as consequências do efeito estufa estão cada vez mais em pauta, gerando adesões da maioria dos movimentos sociais”, avalia Eraldo.

Seminário discute questões da Zona da Mata

Impactos no desenvolvimento do setor sucroalcooleiro exigem reestruturação da Zona da Mata



A Fetape, através da diretoria de Política Salarial, em parceria com Sindicatos de Trabalhadores Rurais – STRs da Zona da Mata e entidades da sociedade civil organizada, promoveram no último mês de julho o 8º Seminário de Reestruturação da Zona da Mata de Pernambuco. O tema, muito abordado pela mídia nos últimos dias, girou em torno do desenvolvimento do setor sucroalcooleiro em Pernambuco e os impactos e desafios no mundo do trabalho. “Precisávamos atualizar o debate sobre o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro com a expansão da cana-de-açúcar e como será esse incentivo do governo federal ao etanol”, alerta José Rodrigues, diretor de Política salarial da federação.

Para José Rodrigues, é preciso também expressar a preocupação do movimento sindical rural com

outras políticas públicas do governo federal que estão engessadas, a exemplo da própria reforma agrária, saúde, educação e preservação do meio ambiente. “Envolvemos os governos estadual e federal nessa discussão. Foi interessante porque, a partir disso, aprofundamos o debate com os representantes de órgãos federais como o IBAMA e Ministério do Trabalho, e estaduais como o Promata, Prorural, Funtepe, IPA e CPRH”, contabiliza o diretor.

Também estiveram presentes no seminário representantes das secretarias de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Reforma Agrária, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Saúde, Secretaria Executiva da Mulher, do Governo Estadual e representantes do Ministério do Trabalho / Delegacia Regional do Trabalho – DRT, além do superintendente do IBAMA.

Toda a preparação do evento e as discussões técnicas do encontro contaram com a colaboração da Contag, DIEESE, Centro Josué de Castro, Centro das Mulheres do Cabo, Centro Sabiá, FASE, AEZM e CPT. No total foram 21 entidades entre governamentais e não governamentais.

Encerrando as atividades do seminário, foi elaborado um documento contendo as principais reivindicações apontadas a partir dos debates: a Carta da Zona da Mata Pernambucana, que foi entregue diretamente ao presidente Lula e ao governador de Pernambuco, Eduardo Campos, por ocasião da vinda do representante do executivo nacional para o lançamento do PAC/PE, no último mês de julho.

Ainda nesse período, a Fetape realizou o que denominou de “Encontro”, com a Zona da Mata Norte. O objetivo foi de unificar os problemas e desafios identificados nos quatro encontros de capacitação de delegados e delegadas sindicais realizados no primeiro semestre desse ano e fazer a programação das atividades a serem executadas no prazo de um ano, com base na formação sindical, sindicalização e cumprimento da convenção coletiva da Zona da Mata.



Delegados e dirigentes sindicais já estão preparados para as próximas campanhas salariais

A Zona da Mata e o município de Petrolina foram palco de dois grandes eventos nos meses de junho e julho deste ano. Promovidos pela diretoria de Política Salarial, os Encontros de Capacitação de Delegados e Delegadas e Dirigentes Sindicais encerraram a programação de capacitações preparatórias para as Campanhas Salariais da Zona da Mata e do Vale do

São Francisco.

No total, foram 10 encontros que prepararam 200 delegados e delegadas sindicais e 82 dirigentes sindicais, capacitando-os para a luta por melhores salários e condições de trabalho. As negociações das campanhas salariais do Vale do São Francisco e da Zona da Mata se iniciam em julho e em setembro, respectivamente.

Pauta de reivindicações dos canavieiros já está pronta



Entre agosto e setembro, a diretoria de Política Salarial da Fetape promoveu dois momentos que definiram a pauta de reivindicações dos canavieiros. O primeiro deles, um encontro de preparação da pauta de reivindicações dos canavieiros na Campanha Salarial 2007/2008, com a participação dos STRs da Zona da Mata, no Centro Social da Fetape em Ribeirão. O segundo momento foi o 14º Congresso de Delegados e Delegadas Sindicais da Zona da Mata – PE, que fechou a

pauta reivindicatória e discutiu estratégias políticas para a Campanha Salarial 2007/2008.

O Congresso de Delegados Sindicais é o momento político que simboliza a abertura da campanha salarial da categoria. O próximo passo será a discussão e aprovação da pauta de reivindicações nas assembleias de base, que serão realizadas por todos os sindicatos, prevista para o dia 16 de setembro, em cada município da Zona da Mata.

Mais de mil canavieiros cercam Usina Cucaú e garantem seus direitos

Mais de 1000 trabalhadores representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais de Gameleira, Ribeirão, Água Preta, Escada, Tamandaré, Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Barreiros e Sirinhaém ocuparam a Usina Cucaú, no último mês de julho. Eles exigiam da administração da usina o pagamento de seus vencimentos semanais, atrasados em três semanas. Além disso, os trabalhadores acusavam a usina de incorrer em várias irregularidades, como atraso no pagamento da remuneração de férias, salário família, FGTS, PIS, falta de repasse da contribuição associativa social, falta de recolhimento da contribuição sindical, entre outros.

Os trabalhadores contaram com total apoio da Fetape “Eles ficaram acam-



pados por dois dias no pátio da usina, com carro de som ligado ininterruptamente e xingando os patrões. Os patrões não suportaram e pagaram duas semanas em atraso no ato. Os débitos foram liquidados nos dias seguintes e os

dias de greve não foram descontados”, comemora José Rodrigues, diretor de Política Salarial da federação. Ele lembra ainda que foi um processo de mobilização muito forte e que os ônibus chegavam lotados durante o acampamento.

Trabalhadores da hortifruticultura traçam suas estratégias de luta

Dirigentes, delegados e delegadas sindicais do Sindicato de Trabalhadores Rurais – STR de Petrolina traçaram suas estratégias de luta para o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho na Hortifruticultura.

Foram 67 delegados e delegadas sindicais presentes na série de três seminários de capacitação promovidos pela diretoria de Política Salarial da Fetape, em Petrolina. “Foram encontros bastante produtivos, com um público bem ativo e bastante comprometido e interessado na luta do movimento sindical rural. Eles demonstraram estar com muita disposição para lutar pela garantia de seus direitos contidos na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, na região do Vale do São Francisco”, avalia José Rodrigues, diretor de Política Salarial da Fetape.

Educação do Campo: é possível fazer diferente

Seminário sobre desenvolvimento sustentável deu ênfase à educação do campo no sertão de Pernambuco

Educadores que atuam nos programas de educação desenvolvidos pela Fetape, dirigentes sindicais, entidades parceiras e secretarias municipais de educação estiveram reunidos de 6 a 8 de agosto desse ano, em Petrolina, durante o 1º *Seminário sobre Desenvolvimento Sustentável com Ênfase em Educação do Campo no Sertão do Estado*. Eles debateram sobre novas diretrizes operacionais para educação do campo, tendo como referencial a educação que se tem e as experi-

ências que estão sendo desenvolvidas pela sociedade civil organizada. “Apresentamos um contra-ponto à política educacional hegemônica, mostrando que é possível fazer um modelo de educação diferente, onde o saber construído coletivamente seja instrumento de transformação da realidade”, defende Doriel Barros, Vice-Presidente da Fetape.

O seminário culminou com a construção de uma agenda de compromissos, baseada em estratégias

para apropriação, publicação das diretrizes e no incentivo aos gestores públicos e futuros candidatos e candidatas às eleições de 2008 para que estes se comprometam com a implementação das diretrizes da educação do campo.

A próxima etapa será marcada por um apelo massivo aos vários segmentos organizados para que se envolvam na execução dessa agenda, através da realização de fóruns territoriais.

Ainda na programação estratégica de ampliação da discussão, mais um seminário envolvendo o Agreste e a Zona da Mata: “Vamos participar de forma crítica e ativa, pois só assim conquistaremos nossos direitos”, afirma Doriel Barros.



Educação do campo

Aulas do Todas as Letras já começaram

As aulas do *Programa Todas as Letras*, uma grande parceria educativa entre a Fetape, STRs e CUT, já começaram. A ação atende aos 10 Pólos Sindicais da federação em todo o Estado, em 45 municípios e envolve aproximadamente 7 mil trabalhadores(as) rurais, que serão acompanhados por 275 educadores e educadoras.

“Os sindicatos beneficiados pelo programa são chamados a acompanhar o processo, uma garantia de que além da alfabetização eles também possam abordar questões referentes ao



mundo da categoria e ao movimento sindical rural”, explica Doriel Barros, Vice-presidente da Fetape.

Portaria 291 é contestada pela Fetape e pela Contag

A portaria número 291, do Ministério da Previdência, que altera os artigos 3º e 7º da portaria 170/2007 está sendo contestada pela Fetape. Essa portaria autoriza o INSS a aceitar a declaração para atividade rural fornecida pelos Sintraf, sem exigir deste o seu registro no Ministério do Trabalho. A Fetape e a Contag manifestam-se contra essa postura do Ministério da Previdência: “Entendemos que a portaria fere a Lei Sindical N° 1.166/71 em vigor. Por isso, se faz necessário o questionamento político e jurídico quanto à sua legitimidade. Desse jeito, qualquer um que não tenha representa-

tividade pode atuar com o poder público conferido aos sindicatos regularizados. Onde existe um sindicato de trabalhadores rurais, nessa mesma base não comporta uma ou outra organização sindical que pretenda representar os agricultores. Isso gera, no mínimo, o conflito” alerta Doriel Barros, vice-presidente da Fetape.

A direção da Fetape convoca os dirigentes sindicais a reagirem, orientando os trabalhadores e trabalhadoras, discutindo com a sociedade e buscando os meios legais possíveis para barrar essa atitude inconstitucional do Ministério da Previdência Social.

Nova dinâmica melhora relação e atendimento do INSS

Diante dos problemas e dificuldades, enfrentados pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais nos encaminhamentos dos processos de aposentadoria, inclusive na relação dos STRs com o INSS, a vice-presidência da Fetape está implementando de forma descentralizada as reuniões com o instituto de seguridade social. Ou seja, a partir de agora as Agências da Previdência - APS são agrupadas em blocos, por micro-regiões. “Antes, essas reuniões eram muito grandes e não permitiam que todos os STRs fossem ouvidos. Depois de realizados três encontros com cada bloco de APS definimos 42 reuniões por ano.



O calendário fixo possibilita o monitoramento e o acompanhamento dos encaminhamentos das ações”, explica Doriel Barros. Segundo Amaro Biar, presidente do STR de Barreiros, “esse formato de reuniões descentralizadas

aproxima mais a Fetape dos STRs e possibilita a maior participação dos sindicatos e uma melhoria na relação e nos atendimentos. Cada reunião passa a ser um momento de formação e de nivelamento dos trabalhos com o INSS”.

Nova coordenação assume política da Terceira Idade

A Coordenação da Terceira Idade, recentemente eleita, tem se mantido sempre atuante e está presente em diversos debates e discussões com os trabalhadores e trabalhadoras, de forma bastante integrada, ocupando espaços na mídia e apresentando a todos as funções da nova coordenação criada pela Fetape.

Israel Crispim, o titular da coordenação, anuncia que já estão em andamento as articulações para realização do primeiro seminário para os próximos dias 24, 25 e



Israel Crispim assumiu a Coordenação da Terceira Idade.

26 de setembro. O evento terá como eixo central a discussão de políticas públicas para a terceira idade e, conseqüentemente, as estratégias de ação para os

próximos anos. “Precisamos garantir direitos que já foram assegurados com base em muitas lutas. Exigimos que o Estatuto do Idoso seja cumprido, porque precisamos de saúde, transporte e lazer. Entendemos que os abusos praticados por bancos e financeiras, que praticam empréstimos a juros exorbitantes precisam acabar”, anuncia Israel Crispim. Ainda segundo o coordenador, o seminário também discutirá a criação do Coletivo Estadual da Terceira Idade da Fetape.

Conferências vão permitir controle social do SUS

A Fetape entende que a saúde é um bem público e que, portanto, todos devem lutar para garanti-la em sua totalidade. Por isso, estimula a participação dos representantes do movimento sindical rural nas conferências municipal, estadual e nacional de saúde. “Essas conferências são espaços políticos que a população precisa ocupar e nossos delegados sindicais precisam propor políticas públicas para a saúde em Pernambuco. O Sistema Único de Saúde – SUS é uma conquista do povo, um direito de todos e de todas e um dever do estado e a lei referenda a par-

ticipação da comunidade”, alerta Doriel Barros, vice-presidente da Fetape.

Em Pernambuco, as conferências municipais aconteceram nos meses de junho a agosto e a Conferência Estadual de Saúde acontecerá de 11 a 14 de outubro. A Fetape está mobilizando e orientando os sindicatos quanto à importância de sua participação e no acompanhamento dessa conferência. A federação acredita que a participação dos representantes de seus STRs ajudará na construção de uma nova realidade para a saúde do homem e da mulher do campo.



Perícia médica ainda dificulta aposentadoria do trabalhador rural

Os critérios de avaliação dos direitos dos trabalhadores rurais, na hora da aposentadoria, nem sempre são imparciais. Uma mão fina, uma pele sem manchas ou até mesmo um cabelo bem penteado podem induzir a uma sentença desfavorável para o agricultor, que então poderá ter seu pedido de aposentadoria negado por funcionários do INSS. Há controvérsias entre as partes. Por isso, a Fetape e o INSS decidiram realizar no último mês de julho o “Seminário de Saúde e Incapacidade para o Trabalhador e Trabalhadora Rural”, no Hotel Sesc – Garanhuns. “Dialogamos abertamente sobre o panorama da saúde do trabalhador e da trabalhadora rural no Estado e os critérios e procedimentos da perícia médica no INSS, buscando a integração entre gestores, técnicos, trabalhadores rurais e suas entidades representativas. Os Sindicatos sempre questionaram os indeferimentos dos benefícios previdenciários”, esclarece Doriel Barros, vice-presidente da Fetape.

O encontro, planejado a partir da solicitação da Fetape, constituiu-se num instrumento para melhorias do atendimento, contando com as presenças de representantes das gerências executivas do INSS e sua Perícia Médica, da Associação de Médicos de PE e Secretaria Estadual de Saúde e do diretor de benefícios da Previdência Social, Benedito Brunca.

Consórcio Social vai beneficiar jovens agricultores

Programa vai beneficiar 158 jovens agricultores do Sertão Pernambucano

Cerca de 158 jovens agricultores do sertão e do Agreste pernambucano foram contemplados com a segunda edição do Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros, um programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Trabalho e Meio Ambiente, em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, Fetape e Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

A solenidade de lançamento do programa aconteceu no último mês de julho, no Cine São José, município de Afogados da Ingazeira. O consórcio vai capacitar 158 jovens, sendo 54 em São José do Egito, 50 em Sairé e 54 em Afogados da Ingazeira, municípios pertencentes às regiões do Sertão do Pajeú e Agreste Central.

“O objetivo maior do consórcio é uma qualificação da juventude rural que permita sua



inserção no mercado de trabalho e renda, com uma visão crítica e cidadã, que possibilite a esse jovem questionar o modelo produtivo local e discutir o modelo produtivo ideal para o campo”, explica Cícera Nunes, diretora de Políticas para a Juventude, da Fetape.

Na ocasião, o presidente da Fetape, Aristides Santos, proferiu palestra sobre Organização Sindical e a importância da participação da juventude nas turmas de Afogados

da Ingazeira e São José do Egito. Ao final de sua fala, o presidente deixou um conselho aos jovens: “Filiem-se ao Sindicato, assumam seus atos e não transfiram responsabilidades para os outros, porque assim vocês serão mais felizes”.

O Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros terá carga horária de 400 horas-aula, o que corresponde a um tempo aproximado de duração de cinco meses.

Pólo Sindical do Arararipe realizará Festival da Juventude

O primeiro Festival da Juventude Rural do Pólo Sindical do Arararipe será realizado de 7 a 9 de setembro, na cidade de Ouricuri. Com a participação de 11 municípios e envolvendo cerca de 350 jovens, o festival vai oportunizar à juventude da região um espaço de discussão sobre as

políticas públicas locais e estaduais, voltadas para a educação do campo, esporte e lazer. “Através desse festival, os jovens também vão apresentar suas potencialidades em torneios esportivos”, comemora Cícera Nunes, diretora de Política para a Juventude, da Fetape.

Jovens discutem desenvolvimento territorial

Jovens rurais de todo o Estado participaram do Seminário sobre Desenvolvimento Territorial com Ênfase em Educação do Campo, que aconteceu de 6 a 10 de agosto, em Petrolina. Cícera Nunes, diretora de Políticas para a Juventude, que coordenou o evento, aposta no potencial dos jovens rurais e estimula sua participação: “A Fetape vem animando a juventude rural a propor melhorias nas políticas públicas que envolvem esse segmento, especialmente quanto às diretrizes operacionais da educação do campo”.

Tatiane Macedo, 20 anos, membro da Comissão Estadual de Jovens no Pólo Sindical Petrolina, também entende que a educação é muito importante na vida de qualquer pessoa, e que ela é indispensável: “Os jovens enfrentam muitas dificuldades nos dias de hoje. A exclusão social é resultado do modelo excludente do

sistema de educação do Estado brasileiro. O êxodo rural de nossa juventude ocorre quando os filhos de nossa terra correm para as

blico têm com o campo”.

José Espedito de Almeida, 32 anos, que também participou do seminário e é membro da Comissão Estadual de Jovens do Pólo Sindical Petrolina concorda com Tatiane e afirma que a educação é a base principal para uma vida digna: “A educação no país, nos Estados e nos municípios, necessita de mais atenção por parte do poder público. É dever do Estado nos oportunizar uma educa-



grandes metrópoles em busca de estudo, trabalho e lazer. A Fetape nos representa e nos inclui em todas as suas bandeiras de luta. Tem feito a gente enxergar que o campo é o lugar onde podemos viver bem e que para isso precisamos participar, fazer o controle social, formar e transformar políticas públicas do campo e para o campo, desmistificando preconceitos e os desrespeitos que a sociedade e o poder pú-

ção de qualidade, porque se a juventude rural estivesse mais preparada para enfrentar os desafios que a sociedade nos traz, não migraria tanto para as cidades. A Fetape nos dá a oportunidade de discutir políticas públicas em diversos espaços de intervenção e essa participação re-significa nossa atuação em outros espaços, com intervenções mais qualificadas sobre os destinos de nossas vidas”.

Diagnóstico e convênios incrementam arrecadação sindical

Convênio firmado com o Banco do Brasil permite repasse automático à Federação

A Fetape, através da diretoria de Finanças e Administração, vem construindo mecanismos para implementar o aumento da arrecadação no movimento sindical rural. Nesse sentido, já está organizando um diagnóstico sindical que vai identificar o seu público e a quantas anda a arrecadação. Após concluído, certamente vai ser um referencial para outras gestões.



Ainda na lógica das contribuições, a diretoria de Finanças e Administra-

ção já implementou um modelo-guia específico e formulou convênios de cobrança simples, descontados em folha de pagamento, para 27 sindicatos da Zona da Mata. "Esse convênio com o Banco do Brasil possibilitará o repasse automático do percentual da federação. É um avanço significativo. Estamos nos modernizando", avalia Ferrinho, diretor de Finanças e Administração da Fetape.

Planejamento Estratégico 2007: integração e participação são o diferencial

Quem disse que todas as áreas que lidam com financeiro cuidam apenas de pagamentos estava redondamente enganado. A diretoria de Finanças e Administração da Fetape mostrou que faz a diferença e iniciou o ano de 2007 politicamente correta, trabalhando de forma participativa e atuante junto ao Planejamento Estratégico 2007/2010 em conjunto com todas as demais diretorias. Não só estruturou os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades, mas esteve presente em todos os momentos do planejamento.

A diretoria de Finanças também esteve presente nos espaços formativos que aconteceram no primeiro semestre desse ano, escutando e opinando junto aos demais. "Não nos limitamos às atividades inerentes ao dia-a-dia da diretoria, porque entendemos que somos uma entidade sindical que luta por uma política mais justa para quem vive no campo. Nossa equipe é sensível a esse aspecto e busca entender passo a passo o que acontece e quais são as demandas por investimentos da federação", esclarece Ferrinho, diretor de Finanças da Fetape.

Reforçando essa ideia, um grupo constituí-



do pelo diretor de Finanças e por mais três membros do conselho fiscal esteve recentemente em Brasília para participar do 1º Encontro Nacional dos Conselheiros e Conselheiras Fiscais das Fetags. Lá, trabalharam temáticas voltadas para a atuação política do conselho fiscal, convênios e contratos com órgãos públicos, legislação e apresentação do projeto político-pedagógico do Plano Nacional de Fortalecimento das Entidades Sindicais. "Essas participações fortalecem o empoderamento dos membros da equipe e melhora a visão do grupo na condução dos processos de trabalho", avalia Ferrinho, que também anuncia um

Novo Plano Contábil, elaborado a partir desses encontros.

A diretoria de Finanças e Administração também anuncia melhorias significativas na estrutura da sede da Fetape e a aquisição de novos equipamentos para a federação e para os Pólos Sindicais, além de reformas e melhorias em imóveis dos Pólos em diversas localidades, prevista ainda para esse ano.

A diretoria também reuniu assessores e assessoras contábeis da Federação para que estes tomassem conhecimento das mudanças implementadas e iniciassem um processo de adaptação ao novo plano.



Setor de licitações e projetos monitora contratos e convênios da Fetape

É grande a responsabilidade que envolve os contratos e convênios firmados entre entidades parceiras e a Fetape. Por isso, a diretoria de Finanças e Administração implantou o Setor de Licitações Permanente. Agora, através do site www.fetape.org.br várias etapas do processo licitatório poderão ser acompanhadas. O processo do Projeto Consórcio Social da Juventude Rural Brasileira Rita Quadros,

por exemplo, já está disponível pela internet.

Ainda segundo informa Ferrinho, as mudanças englobam outros setores, referindo-se às áreas de contabilidade, aposentados, administrativo pessoal e almoxarifado: "Estamos aprimorando as ações de nossa gestão, não só no que diz respeito à área financeira, mas também no que tange os projetos sociais. Estamos democratizando o erário público".

Finanças também é Festa



"A diretoria de Finanças não está na Fetape apenas para liberar recursos e fazer a prestação de contas. O trabalho social também é alvo de nossa atenção". Essa nova postura de Ferrinho, diretor de Finanças e Administração da federação surpreendeu a muitos. Mais ainda aqueles que descobriram depois que foi de sua diretoria a iniciativa de fazer a primeira festa do São João dos funcionários da Federação. "O evento foi um sucesso. Os funcionários da Fetape demonstraram que são unidos. Graças à contribuição financeira e participação dos funcionários, a arrecadação cobriu todas as despesas da festa", comemora Ferrinho.

PROCURE O SINDICATO DE SUA CIDADE
NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO.



Fetape realiza capacitação em gestão sindical

A diretoria de Organização e Formação Sindical da Fetape realizou a *Segunda Etapa de Capacitação em Gestão Político-Sindical*, no Pólo sindical Garanhuns, nos últimos dias 09 e 10 de agosto. O evento teve por objetivo a socialização de estratégias de gestão e formação sindical, discutir noções e práticas de planejamento sindical e construir procedimentos coletivos de gestão estratégica.

“Partindo desses elementos, buscamos identificar boas práticas sindicais e buscar universalizá-las por pólo, ou seja, por região. Depois de alcançar todo o Estado como uma estratégia divulgada e amadurecida, esperamos que estas práticas se tornem referenciais para os STRs filiados”, argumenta Maria de Lorde da Silva, diretora de Organização e Formação da Fetape.

Participaram da capacitação os STRs de Águas

Belas, Bom Conselho, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, São João e Palmeirinha.

Ao término do encontro, cada STR participante recebeu uma cartilha sobre gestão, organização e planejamento sindical, elaborada pelo Setor Sindical como uma ferramenta para contribuir com o processo de gestão desenvolvido em cada sindicato.

Parceria com Projeto Dom Helder Camara capacita associações rurais

A Fetape e o Projeto Dom Helder Camara estão realizando uma série de capacitações em *Gestão Associativa para Associações Rurais*. “Essas capacitações buscam contribuir para o empoderamento das direções de associações a fim de que estas construam procedimentos mais adequados de gestão político-administrativa”, analisa Maria de Lourdes da Silva, diretora de Organização para Formação da Fetape.

Os encontros formativos já estão no terceiro módulo, cujo



tema é a regularização fiscal e trabalhista das associações. A primeira etapa consiste em capacitar a

diretoria executiva e, em seguida, estendê-la à diretoria ampliada e conselho fiscal como estratégia para a implantação de unidades demonstrativas de gestão associativa nas áreas de atuação do projeto Dom Helder Camara.

A primeira etapa das capacitações começou nos dias 13 e 17 de agosto e já alcançou os municípios de Serra Talhada, São José do Egito, Tabira, Solidão, Santa Cruz da Baixa Verde, Ingazeira, Tuparetama, Santa Terezinha, Brejinho e Itapetim.

Assentamento do Projeto Pernambuco Orgânico comercializa para a Holanda

Um grupo de mulheres do assentamento Barra Nova, de Águas Belas, irá comercializar 2 mil cestas artesanais para a Holanda. O assentamento faz parte do *Projeto Pernambuco Orgânico*, resultado de uma parceria entre Fetape, OXFAM e os STRs de Águas Belas e Petrolina. Nessa quarta fase do projeto, a Fetape conta ainda com a parceria da Visão Mundial, na organização e construção de planos de negócios dos grupos de interesse.

“Os frutos desse trabalho já estão sendo colhidos e, logo, estaremos também com os grupos do assentamento Nossa Senhora de Fátima, em Petrolina, realizando novos negócios”, anuncia Maria de Lourdes da Silva, diretora de Organização e Formação da Fetape.



Ainda segundo a direção da Fetape, o *Projeto Pernambuco Orgânico* se orienta numa perspectiva de comércio justo e solidário

e, em sua etapa final, visa a construção de ações referenciais de organização e gestão de assentamentos de reforma agrária.

Pólos

Mata Sul

■ Nesse primeiro semestre de 2007, o Pólo Mata Sul realizou uma série de capacitações com seus dirigentes, delegados sindicais e animadores de base. Tudo, em preparação para a Campanha Salarial 2007/2008.

■ Nos dias 14 e 15 de junho o Pólo participou do Encontro Regional da Mata, em Carpina, em preparação para a Marcha das Margaridas.

■ Sob a coordenação da Fetape e dos STRs de Barreiros, Água Preta, Gameleira, Escada, Rio Formoso, Tamandaré, Ribeirão, Sirinhaém e com a participação dos STRs de Primavera e Joaquim Nabuco, mais de dois mil canavieiros e canavieiras ocuparam a Usina Cucaú, no município de Rio Formoso. Eles exigiam e conquistaram o pagamento de salários em atraso e outras obrigações (férias, salário família, falta de repasse das contribuições associativa e sindical).



■ O STR de Pombos realizou o II Grito da Terra Municipal no último dia 06 de agosto, contando com expressiva participação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

■ Os STRs da Zona da Mata estiveram reunidos em Ribeirão debatendo a pauta de reivindicações dos canavieiros. Foram as prévias para o 14º Congresso da Zona da Mata de Pernambuco.

Mata Norte

■ Um “encontrão”. Assim foi chamado o grande encontro da Mata Norte, no último dia 29 de julho, em Carpina, com o objetivo de construir melhores condições para os delegados de base atuarem em suas áreas, planejando as futuras ações a serem realizadas naquele pólo sindical.

■ As Agências das Previdência Social – APS – de Carpina, Timbaúba e Nazaré da Mata estiveram reunidas em encontro no último dia primeiro de agosto.

■ Dois ônibus com 90 pessoas da Mata Norte seguiram rumo a Brasília para a *Marcha das Margaridas 2007*.

Surubim

■ Os municípios de Surubim e Casinhas foram contemplados com 20 turmas de alfabetização de jovens e adultos, do Programa Todas as Letras. O programa, que é coordenado pela CUT em parceria com a Fetape e STRs, dará oportunidade a mais de 400 pessoas serem alfabetizadas. Duas, das 11 turmas de Casinhas, funcionarão na sede do STR. Detalhe interessante: só uma das 20 turmas terá um homem como alfabetizador.

■ Até o final do ano seis STRs do Pólo Sindical de Surubim terão eleições para renovação das diretorias e conselho fiscal. Os STRs de Santa Maria do Cambucá, Orobó, Casinhas, Salgadinho e Camaragibe já iniciaram o processo com a escolha das comissões eleitorais. Em outubro, Vertentes também inicia seu processo eleitoral e, no último dia 23 de julho, João Antonio de Santana – Joãozinho foi eleito presidente do STR de Feira Nova.

■ Todos os 16 STRs do Pólo Sindical de Surubim mobilizaram-se para a ida a Brasília por ocasião da Marcha das Margaridas.

Catende Harmonia: Agroenergia, produção de alimentos, sustentabilidade e justiça social

Neste primeiro semestre foi iniciada a implantação da reforma agrária na antiga Usina Catende. A Fetape, os STR's de Catende, Água Preta, Palmares, Água Preta, Xexéu e Jaqueira e a Cooperativa Harmonia coordenaram essa implantação junto ao Incra em Brasília e em Pernambuco, reivindicando agilidade para atender às demandas produtivas dos trabalhadores (as) assentados (as).

São mais de 3.700 famílias de trabalhadores rurais e de 450 operários no assentamento que, com muito justiça, foi denominado pelos assentados (as) de Assentamento Agroindustrial Governador Miguel Arraes. A desapropriação da antiga Usina Catende, articulada pelo MSTTR, tendo à frente a nossa Contag com um papel bastante ativo, foi a maior da história do Incra no Nordeste e uma das maiores do País. São 27 mil hectares, atendendo 48 comunidades de trabalhadores (as) em 48 engenhos, quase todos já com imissão de posse atualmente.

O Assentamento Gov. Miguel Arraes é o primeiro no Brasil, classificado pelo Incra como "agroindustrial", sendo esse fato uma conquista importante para a nova reforma agrária que o MSTTR reivindica, na qual as políticas públicas apoiem a produção coletiva e a industrialização da agricultura familiar, fortalecendo-a ao ampliar a sustentabilidade e as condições de acesso aos mercados consumidores.

A luta para se alcançar essa posição foi longa e dura. Ela se iniciou em 1993, quando mais de 2.300 trabalhadores rurais (as) foram demitidos pelos usineiros sem pagamento de seus direitos. Articulados pelos seus Sindicatos, pela Fetape e pela Cut, com o apoio de várias entidades, os demitidos se organizaram e reagiram, realizando grandes greves e reclamando seus direitos na justiça do trabalho. Depois de difíceis enfrentamentos, em 1995 requereram a falência na Justiça e conseguiram expulsar os usineiros de vez.

Com o indispensável apoio inicial do então governador Miguel Arraes e nos últimos anos do Presidente Lula, os (as) trabalhadores conseguiram manter a usina funcionando desde a falência, preservando mais de 1.500 empregos diretos e protegendo o patrimônio do antigo empregador, que era a maior garantia para pagamento dos direitos. Essas indenizações devem ser pagas agora pela Justiça com o dinheiro do pagamento das terras desapropriadas.

Iniciaram também um modelo novo de gestão pelos trabalhadores (as), a autoges-

tão, que transformou a Usina Catende na maior experiência de economia solidária do Brasil, como declaram diversos especialistas no assunto. O assentamento e a produção são geridos por um coletivo com STR's, Associações dos assentados (as) e Cooperativa Harmonia, com a coordenação do sindicalista Marivaldo Andra-



de, que dirige uma empresa da qual foi trabalhador rural, começando com apenas 8 anos.

A falência da antiga Usina Catende foi um marco histórico na zona da mata. Nunca uma usina tinha tido a sua falência decretada pela Justiça. Eram os próprios usineiros que vendiam a fábrica e as terras das usinas que quebravam. Naquele período, cerca de 17 usinas pernambucanas fecharam as suas portas dessa maneira, sem pagar direitos a milhares de trabalhadores (as) rurais.

Nos anos seguintes à decretação da falência várias conquistas foram obtidas, dentre elas a grande ampliação da agricultura familiar e, especialmente, a liberdade de se organizar também em associações e na Cooperativa Harmonia. Os mais de 2.000 demitidos (as) conquistaram o acesso à terra e foram se transformando em pequenos produtores familiares, sendo que muitos deles ou seus filhos anualmente voltam também a ter a sua renda nas safras. 12 anos depois, os assentados (as) vão colher na próxima safra mais de 200 mil toneladas de cana pertencentes a eles próprios (o plantio coletivo assalariado tem mais cerca de 230 mil toneladas de canas para colher). Desenvolveram a piscicultura intensamente, criam quase 2 mil cabeças de gado, plantam banana, mandioca, inhame e diversas outras culturas em centenas de hectares. Produzem individualmente em regime de agricultura familiar e coletivamente em regime assalariado. Não precisam de parcelar a terra, pois já conquistaram a terra antes mesmo da desapropriação, que apenas veio estabilizar o projeto produtivo e querem preservar os espaços para a produção individual e coletiva.

Nesses 12 anos, muitas dificuldades foram enfrentadas e

vencidas, com grande e solidário esforço dos trabalhadores (as) e de suas entidades sindicais. A maior delas era a falência estrutural deixada pelos usineiros, agravada depois por grandes acidentes como as enchentes de 2000 e o incêndio de 2002. Os preconceitos das elites também gerou adversidades injustas, como a CPI direcionada do Governo Jarbas; as articulações dos aliados dos usineiros; a ausência de políticas nos 08 anos de FHC, dentre outros problemas. Muitas vezes os recursos escassearam, os salários faltaram. Mas sempre sobrou determinação e unidade dos trabalhadores (as) da Catende para não desistir de sua luta e de seu projeto, vencendo todas as dificuldades, sem nunca perder a sua unidade.

Agora se aproxima uma nova moagem em Catende. Os adversários tentaram impedir e novamente fracassaram. Um grande esforço foi empreendido para liberar os recursos da reforma agrária na entressafra, superando-se as dificuldades burocráticas e as normas do Incra, que não estão adaptadas para um processo com as características inovadoras como as do Assentamento Governador Miguel. Assim, em decorrência de uma forte articulação entre a Contag, a Fetape, os STR's e a Cooperativa Harmonia - contando com sensibilidade dentro do Incra, do Banco do Brasil, da Secretaria Nacional de Economia Solidária e da Conab - se conseguiu liberar os recursos e as condições necessárias para viabilizar a produção coletiva e individual dos assentados (as).

Aristides Santos, Presidente da Fetape, analisa bem essa questão: "Os trabalhadores (as) do projeto de assentamento Governador Miguel Arraes e a sua Cooperativa Harmonia com sua forte organização e com seu modelo inovador de gestão e de produção na agricultura familiar estão apontando novos caminhos para a reforma agrária em Pernambuco e no Brasil".

Considero que nesse tempo em que se anuncia uma grande expansão da cana no País, o Projeto Catende Harmonia está demonstrando que a agricultura familiar deve ter um espaço cada vez maior na produção da agroenergia, combinada com a produção de alimentos, sustentabilidade sócio-ambiental, justiça social e respeito aos direitos do trabalhador.

Bruno Ribeiro é advogado da Fetape e dos trabalhadores de Catende e de seus sindicatos desde as demissões coletivas de 1993.

Estatuto Social regulamenta o saber sindical

A Fetape publica o seu *Estatuto Social*, aprovado em maio desse ano, durante a reunião do Conselho Deliberativo da federação. O documento, a lei orgânica da entidade, é um conjunto de regras que vão disciplinar e constituir a vida sindical dos filiados à federação, orientando a relação entre a Fetape e os STRs. "É muito mais que uma lei. O Estatuto é um conjunto de princípios de democracia

e solidariedade e de práticas que orientam ação e o fazer sindical", explica Aristides Santos, presidente da Fetape.

A nova reforma do Estatuto da Fetape (a última foi em 2002) permite avanços nas concepções sindicais face aos cenários externos e internos e traduz o novo momento do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR, das perspectivas assumidas e aprimoradas no processo político administrativo.



Publicação apresenta resoluções do Congresso da Fetape



Ainda nesse ano, a Fetape também publica as *Resoluções do Congresso* uma publicação que reúne um conjunto de ações e perspectivas que o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR traçou para os próximos anos (2006/2010) a

partir da avaliação dos cenários político, econômico, social e sindical e que serão o norte da política interna da gestão, na perspectiva de aprimoramento das bandeiras de luta do movimento sindical e da implementação do Programa Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRRS, numa perspectiva de gênero, raça e etnia.

"As *Resoluções do Congresso* servem de referencial político e administrativo para nosso mandato, para essa gestão, que se iniciou em setembro do ano passado. São balizadoras de um processo de aprimoramento das políticas internas do MSTTR. A diretoria bebe dessa fonte para poder implementá-las", afirma Aristides Santos, presidente da Fetape.